

281
Comissão de Inquérito do SPI
Índios: Inqueritor
dirá nomes dos 134 implicados

Dentro de mais alguns dias serão divulgados os nomes dos 134 implicados no inquérito realizado no extinto Serviço de Proteção aos Índios, informou ontem o Presidente da nova Comissão de Inquérito sobre o SPI — encarregada de receber a defesa dos acusados e preparar o relatório final —, Sr. Jader Figueiredo Correia.

A nova comissão, em seu relatório, sugerirá ao Ministro do Interior, General Afonso de Albuquerque Lima, as punições administrativas que deverão ser aplicadas aos implicados e, no caso de haver também delito penal, informará sobre que medidas deverão ser tomadas para enviar o processo à Justiça.

COMISSÃO

Fazem parte da nova Comissão, além do Sr. Jader Figueiredo Correia, Procurador do DNOCS — Departamento Nacional de Obras Contra as Sé-

cas —, o Sr. Juarez Barroso de Albuquerque, advogado da representação do DNOCS no Rio, e o Sr. Alfredo Gomes de Amorim, Diretor da SUDENE.

A comissão terá um prazo de 60 dias de trabalho, prorrogáveis por mais 30, durante os quais os advogados dos implicados — alguns dos quais já morreram — apresentarão suas defesas, que serão analisadas antes da leitura do relatório final. Baseado nele, o Ministro do Interior tomará as medidas cabíveis.

NOVAS COMISSÕES

A 12 comissões que deverão ser constituídas brevemente pelo Ministro do Interior não têm qualquer relação de dependência com a nova comissão, criada para concluir as investigações anteriormente realizadas, e enviarão suas conclusões diretamente ao Ministro Albuquerque Lima.

Essas 12 comissões levantarão a situação diretamente nas Inspetorias do ex-SPI e terão também três membros cada uma. Segundo o Sr. Jader Figueiredo Correia, elas deverão "passar um pente fino em todo o SPI", contando, por isso, com plena autonomia e prazos próprios para terminarem o serviço.

MAJOR VINHAS

Devido à confusão do noticiário sobre a situação do Major-Aviador Luis Vinhas Neves, ex-Diretor do SPI, o Sr. Jader Figueiredo Correia esclareceu novamente que o Serviço de Segurança do Ministério do Interior não está no seu encalço e que contra o Major Vinhas não há qualquer imputação de crimes de morte, e sim de crimes contra o patrimônio. Esse oficial já esteve preso administrativamente devido a irregularidades por ele praticadas na direção do extinto SPI.

Índios morrem leprosos no Solimões

Brasília (Sucursal) — A existência de uma ilha no Rio Solimões habitada exclusivamente por índios morfélicos, que ali vivem e morrem sem nenhuma assistência, a constatação de que quase a totalidade dos 15 mil ticunas desconhecem a existência do Brasil, e a descoberta de uma fazenda no Município de São Paulo de Olivença, no Amazonas, onde índios são acorrentados e espancados, constituem algumas das revelações do relatório da Delegada Neves da Costa ao Coronel Florimar Campelo, Diretor-Geral da Polícia Federal.

Próxima à Ilha da Armação, habitada exclusivamente por leprosos, está a Ilha Arariá, onde muitos dos índios que ali vivem são também portadores de lepra, não se podendo calcular o número de habitantes em ambas. A lepra parece bastante difundida entre os índios da Amazônia, pois na fazenda do Município de São Paulo de Olivença muitos estão atacados pela moléstia, sendo também comuns a "doença das pintas" e a "doença dos olhos", como os chamam.

ABANDONO

Segundo o relatório apresentado pela Delegada Neves da Costa é chocante o abandono em que se encontram as tribos visitadas, todas do grupo dos ticunas. Os 15 mil estão em todo o Vale do Alto Solimões, vivendo em pequenos agrupamentos ou, isoladamente, nas Igarapés.

Ultrapassam livremente as fronteiras do Brasil com o Peru e com a Colômbia, sem noção de territorialidade. Para eles, em sua grande maioria, o Brasil não existe. Recebem, em sua quase totalidade, a influência dos habitantes de Iquitos, Peru, e Leticia, Colômbia, apesar da existência da Cidade Brasileira de Tabatinga, na área.

ARMAS

Existem, na região, índios selvagens que, no entanto, possuem armas de fogo. Alguns semicivilizados, são utilizados por bandidos colombianos

responsáveis disseram-lhe que se encontram na região desde 1951. A Delegada da Polícia Federal era a primeira autoridade brasileira que chegava até a missão.

LEPROSOS

No Rio Solimões, praticamente defronte à Cidade de Tabatinga, está a Ilha da Armação, refúgio dos índios leprosos da região. Vivem e morrem na ilha quase sem nenhuma assistência, não se sabendo, ao certo, quantos existem. Armação é considerada, na região, uma ilha maldita.

Próxima está a ilha de Araria, onde muitos são, também, morfélicos. A situação é praticamente a mesma. Em ambas os índios, com a escassez natural da caça nas ilhas, vivem apenas de pesca e de mandioca e banana.

Têm o costume de limar os dentes, sem nenhuma justificativa aparente.

ORIGEM

As investigações da Polícia Federal foram originadas pela denúncia do índio Veríssimo ao Capitão José da Cunha Barros Filho, Comandante da 7.ª Cia. de Fronteiras, em Tabatinga, de que mais de 600 índios ticunas estavam sendo escravizados pelos fazendeiros Jordão Aires de Almeida e Leandro Sousa Aires de Almeida. A Sra. Neves da Costa Vale, Titular da Delegacia de Repressão ao Tráfico de Pessoas, foi designada para apurá-la.

A Fazenda onde foram cometidas as atrocidades fica no local denominado Belém, às margens do Alto Solimões, na foz do Rio Tacamá, Município de São Paulo de Olivença.

SALVAÇÃO

Em seu depoimento, o Sr. Jordão Aires disse que há cerca de 8 anos os índios ticunas foram levados para suas terras por frei Jeremias. Este religioso conseguiu convencer os índios, não se sabe se por interesse ou por atuação, de que o mundo estava prestes a se acabar e Belém seria o único lugar de salvação.

Com a chegada dos índios —

quilo carapanã, frequentes na região.

DENÚNCIA

Quando foi liberado, Veríssimo teve oportunidade de fazer a denúncia das atrocidades ao Comandante de uma corveta. Este mandou-o que as fizesse ao Capitão da 7.ª Cia. de Fronteiras. Ao regressar à fazenda, o índio foi espancado com chicote de couro de peixe-boi, entregando as costas para que não atingissem a filha de poucos anos que trazia nos braços. Ameaçado de morte, por ter feito a denúncia, fugiu de Belém.

Apenas uns 10 índios depuseram, confirmando as atrocidades. A maioria dos Ticunas que habitam a região mostrou-se apavorada, com medo de represálias, que considerava inevitáveis. Para manter total domínio sobre os índios, os fazendeiros Aires e Leandro não lhes permitiam, sequer, cozinhar. Era-lhes dada, diariamente, uma mistura de peixe com farinha seca, servida em folha de bananeira.

VIOLADOR

Um parente do proprietário da fazenda justificou as atrocidades cometidas com o argumento de que os índios são leprosos, dizendo que ele mesmo teve de lhes dar "uns tapas" — não esclareceu se nos acorrentados — para que aprendessem.

Confessou, também, que mantinha relações sexuais com as índias, mas negou que houvesse deflorado alguma. Essa informação foi contraditada por vários depoimentos, inclusive pela índia Lita Jacamin, de 13 anos, que abortiu uma criança filha desse parente de Leandro. Esta índiazinha acredita, ainda, que ele cumpria as promessas de casamento que fez. Outra índia, Alafide Dick, tem uma filha pequena, Jandira, do mesmo parente, mas este se defende com argumento de que sua mãe está dando leite de graça para a criança.

SISTEMA

Para manterem os índios sempre na fazenda, além da